



삼각산밸리 AI 필름페스티벌 코리아 2026
Silicon Valley AI Film Festival Korea 2026



글로벌 AI IDOL 어워드 2026 · 사전 쇼케이스
Global AI IDOL Award 2026 · Showcase

SÉRIE DE COMUNICADOS SVAIFF KOREA 2026 © TEMA E FILOSOFIA 2026.10.24

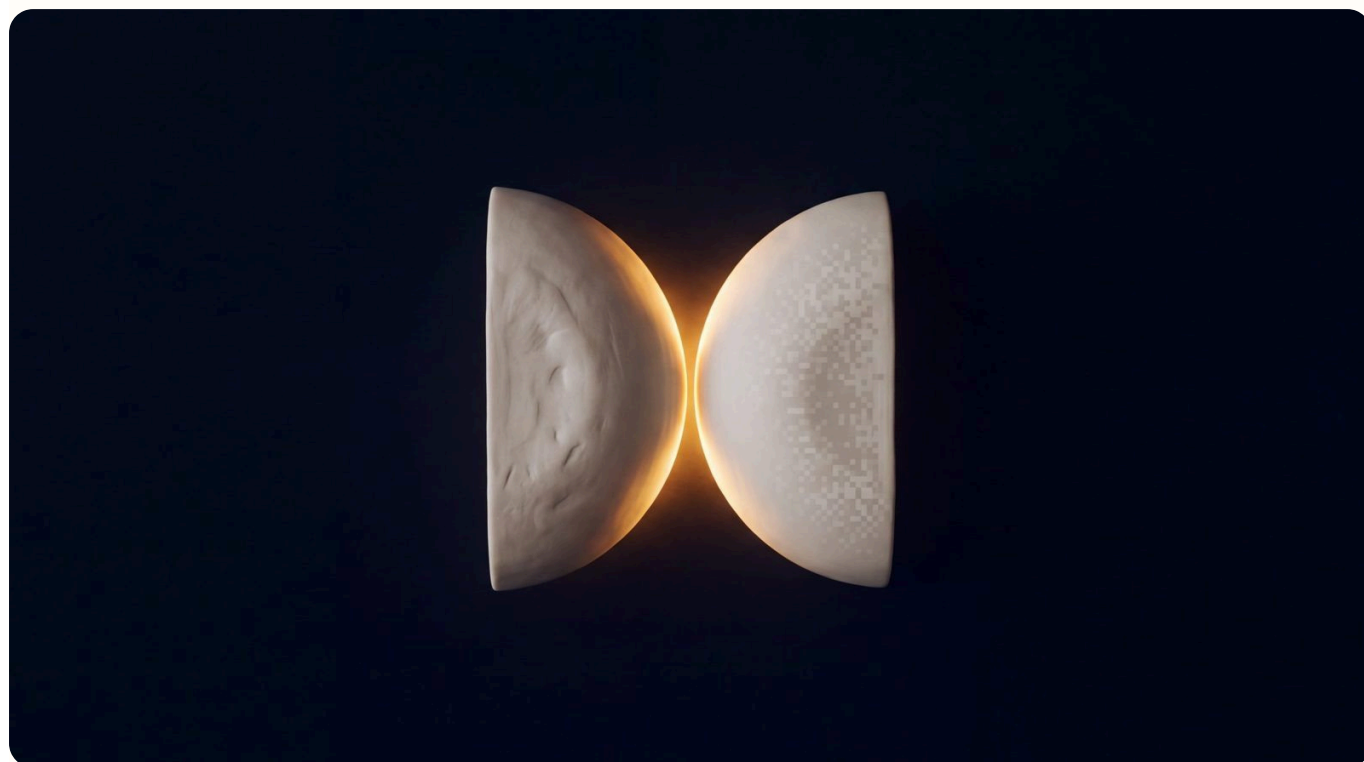
Duas metades, uma lua — onde uma metade moldada à mão encontra uma metade que a IA preenche

- O SVAIFF KOREA 2026 convida o mestre ceramista de Icheon Rae-heon Park e o artista de mídia Young-hoon Jeong como artistas convidados especiais
- O tema: a lua, primeira tela e primeiro ídolo da humanidade, e o vaso lua, feito de duas metades unidas à mão
- Um evento de interesse público com inscrição e entrada gratuitas, apoiado pelo copresidente JI LIN, que compartilha essa visão

A IA está se espalhando rapidamente pelo vídeo, pela música, pelas artes cênicas e por todo tipo de conteúdo cultural. Algumas linhas de texto geram uma imagem; alguns cliques, uma cena de filme. Mas quanto mais rápidas ficam as ferramentas, mais pesa uma pergunta: o que queremos mostrar com elas, e por quê? O que é preciso para tratar a IA como ferramenta de expressão da arte, da cultura e da filosofia?

Para responder a essa pergunta, o SVAIFF KOREA 2026 (Silicon Valley AI Film Festival Korea 2026) e o Global AI IDOL Award 2026, realizados juntos em 17 de dezembro no Gabin Art Hall, em Samseong-dong, Seul, adotaram o tema “Duas metades, uma lua”. Também convidaram como artistas convidados especiais o mestre ceramista de Icheon Rae-heon Park (Wonjeong) e Young-hoon Jeong, um dos primeiros artistas de mídia da Coreia. Ao reunir no mesmo palco as mãos que levaram adiante a tradição com barro e fogo e os olhos que exploraram o futuro com telas e código,

o festival convida a começar a pensar em como tradição e futuro podem se encontrar, e no que devem fazer juntos.



Duas metades de um vaso lua que brilham ao se encontrar — o tema do festival “Duas metades, uma lua”

SVAIFF Korea Organizing Committee · Imagem gerada por IA

1. A lua, a primeira tela da humanidade

O tema começa pela lua.

Há muito tempo, quem olhava para a lua brilhante no céu noturno desenhava nela um coelho e uma caneleira. Uns viam um coelho socando arroz; outros, um rosto de quem sentiam falta. A lua nada dizia, mas cada um projetava a própria imaginação em sua face redonda. Vista assim, a lua talvez tenha sido a primeira imagem que a humanidade contemplou junta: sua primeira tela.



Pessoas em volta do fogo olhando para a mesma lua — a primeira tela da humanidade

SVAIFF Korea Organizing Committee · Imagem gerada por IA

Das noites em volta do fogo, olhando a mesma lua e compartilhando histórias, às pinturas nas paredes das cavernas, ao teatro de sombras diante de uma lamparina, à tela do cinema e à televisão da sala, a tela nunca parou de mudar. E agora a IA, o maior ponto de virada de todos, está diante de nós.



Lua → pintura rupestre → teatro de sombras → cinema → televisão → IA: a longa história da tela

SVAIFF Korea Organizing Committee · Imagem gerada por IA

2. A lua, o primeiro ídolo da humanidade

A lua foi também o primeiro ídolo da humanidade, no sentido original da palavra: algo para o qual todos olhavam juntos com admiração. Na primeira lua cheia do ano lunar, as pessoas faziam pedidos à mesma lua; sob a lua cheia da festa da colheita, o Chuseok, davam as mãos na dança de roda ganggangsullae, pedindo boa colheita e felicidade para a família. Mesmo distantes, compartilhavam o mesmo sentimento ao olhar para a mesma lua.



Pessoas dançando de mãos dadas sob a lua — o primeiro ídolo da humanidade

SVAIFF Korea Organizing Committee · Imagem gerada por IA

É também por isso que o Global AI IDOL Award 2026 acontece no mesmo dia, ao lado do festival de cinema. Um novo ídolo nascido com IA é, no fim das contas, uma nova forma de retratar aquilo que as pessoas olham juntas e para onde voltam o coração. O festival retoma essas antigas histórias de pedidos e preces à lua e as liga ao vaso lua, uma forma de arte tradicional coreana.

3. O vaso lua, duas metades unidas à mão

O vaso lua é um vaso de porcelana branca da dinastia Joseon que, como diz o nome, lembra a lua cheia. Mas esse vaso redondo guarda um segredo pouco conhecido: por causa do tamanho e das exigências estruturais de sua forma, ele não pode ser torneado de uma só vez.

O oleiro tornea primeiro, separadamente, a metade de cima e a de baixo. Quando atingem a firmeza certa, une as duas metades à mão. Nesse momento, que o giro do torno sozinho nunca consegue completar, alisar a emenda e corrigir a curva é trabalho só das mãos. Por isso um vaso lua nunca é um círculo perfeito. Em seu corpo redondo, um pouco inclinado aqui e levemente desalinhado ali, fica intacto o toque de quem uniu as duas metades.



As mãos do mestre trabalhando o barro no torno
Cortesia do artista



Dois vasos lua do mestre ceramista Rae-heon Park
(Wonjeong)
Cortesia do artista

tempo, em que uma cultura antes feita à mão encontra a IA e continua em algo novo. Uma metade é a mão humana; a outra, a IA. Nenhuma das duas sozinha forma uma lua redonda. Na emenda onde se encontram, nasce uma nova lua. Por isso os organizadores escolheram a lua e o vaso lua como tema, e essa é a pergunta que o festival faz a cada criador: com a IA como uma metade nas mãos, o que você vai colocar na outra?



Vaso lua de porcelana branca do mestre ceramista Rae-heon

Park

Cortesia do artista

4. A mão da tradição — o mestre ceramista Rae-heon Park

O mestre ceramista Rae-heon Park (Wonjeong) recebeu em 1996 o Prêmio Presidencial da Exposição de Artesanato Tradicional e foi nomeado mestre ceramista da cidade de Icheon em 2016. Icheon, Cidade Criativa da UNESCO em Artesanato e Arte Popular, concede esse título apenas a poucos artesãos com décadas de experiência. Ele expôs por cinco anos seguidos na Collect, a feira de artesanato de Londres, levando ao exterior a beleza da cerâmica coreana.

Formado em pintura, é conhecido por pintar e entalhar diretamente sobre grandes vasos. Mãos que trabalham o barro e o fogo pegam o pincel e desenharam histórias na tela redonda de um vaso. Seu trabalho, que sobrepõe imagens próprias a formas tradicionais, mostra que um recipiente antigo pode se tornar ele mesmo uma tela.



O mestre ceramista Rae-heon Park
(Wonjeong Pottery Studio, outubro de
2026)

Cortesia do artista



A placa de mestre ceramista de Icheon na
entrada do Wonjeong Pottery Studio
Cortesia do artista



Vasos no ateliê do
Wonjeong Pottery Studio
Cortesia do artista



Padrões pintados e
entalhados diretamente
num vaso
Cortesia do artista



Vista da exposição
especial do Kiaf SEOUL
"Buncheon" (2022)
Cortesia do artista



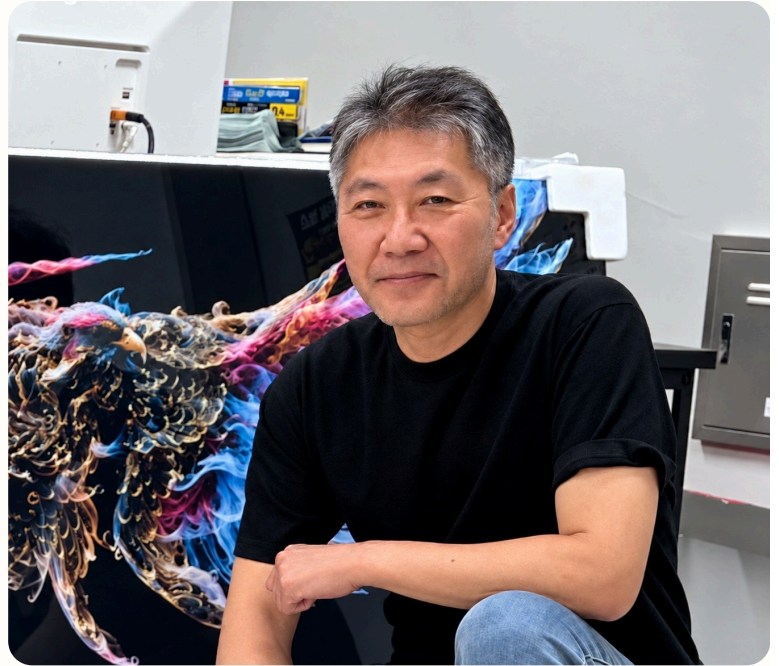
O mestre ceramista Rae-
heon Park pintando um
vaso lua — cena recriada
com IA
SVAIFF Korea Organizing
Committee · cena recriada
com IA (com consentimento
do artista)

5. O olho do futuro — o artista de mídia Young-hoon Jeong

Young-hoon Jeong formou-se em escultura pela Universidade Hongik e há mais de 30 anos une tecnologia e arte, como um dos primeiros artistas de mídia da Coreia e escultor de mídia.

Artista que deu continuidade à corrente da arte de mídia coreana depois de Nam June Paik, expôs na Bienal de Gwangju (2000), na Media City Seoul (2002), na Ars Electronica em Linz, Áustria (2008), na Bienal Internacional de Arte de Mídia de Seul (2008) e na Art Monaco, no Grimaldi Forum (2013).

Sua série interativa “The Partial Space”, em que o público enfrenta um tigre virtual, consta de um livro didático de artes do ensino médio na Coreia.



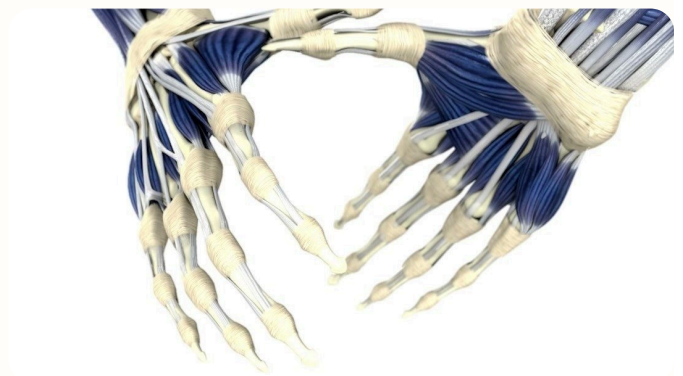
O artista de mídia Young-hoon Jeong

Cortesia do artista



Cena de “The Partial Space – TIGON”

Cortesia do artista



Cena de “Anonymous Epic” (2008)

Cortesia do artista

“Swallowed Sculpture”: a arte num ponto de virada

A obra a observar com mais atenção nesta edição é o vídeo de escultura de mídia em 3D “Swallowed Sculpture”. Na tela, o rosto e os músculos de uma escultura clássica são engolidos por uma estranha estrutura orgânica e voltam a emergir. Ver uma forma nascida das mãos de um escultor ser sugada para dentro de uma estrutura digital coloca com nitidez a pergunta sobre o que

a arte deve preservar, e o que deve conquistar, no ponto de virada em que a arte da mão e a cultura digital se engrenam.



Cena de “Swallowed Sculpture” — uma escultura de mídia em 3D

Cortesia do artista

No catálogo de sua exposição individual de 2022, “from NFT ART to MATTER”, o artista perguntava para onde a arte deve ir numa época que atravessa sem parar a fronteira entre o virtual e o real. Falou de uma virada (turn over): partir do processo de levar a obra para o digital (digitalização) e depois voltar à materialidade, a presença singular própria da arte. “Swallowed Sculpture”, em que a forma é engolida pelo digital e ressurge como figura, mostra diante dos nossos olhos exatamente esse momento de virada.



Catálogo da exposição individual de Young-hoon Jeong "from NFT ART to MATTER"

Cortesia do artista

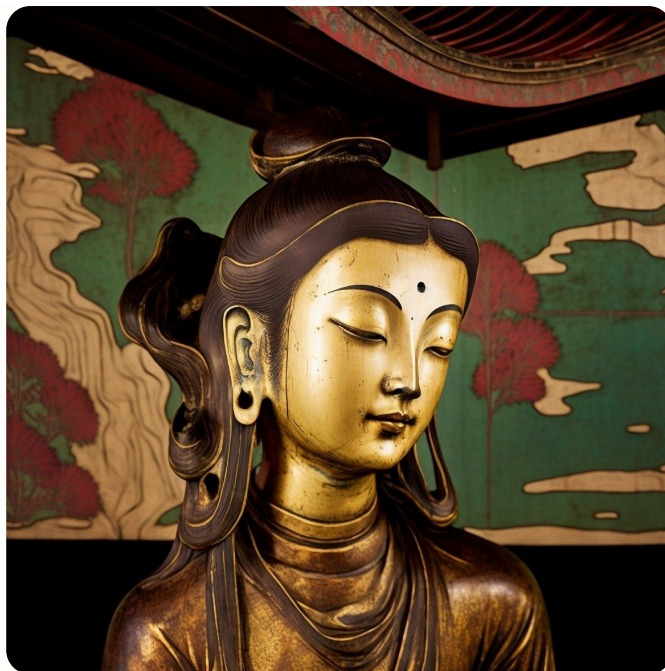
Do digital de volta ao barro: "Meditation ART · Bodisatva protetor"

Sua obra recente, "Meditation ART · Bodisatva protetor", leva essa ideia um passo adiante. Um bodisatva digital nascido do sorriso do Bodisatva pensativo se dispersa em linhas e luz e volta a se reunir. O artista queimou essa imagem digital em placas de porcelana com cores cerâmicas, devolvendo uma forma nascida no digital à materialidade duradoura do barro. A obra foi apresentada na World Art Expo 2024 (COEX).



"Meditation ART · Bodisatva protetor" — um bodisatva digital nascido do sorriso do Bodisatva pensativo

Cortesia do artista



"Bodisatva protetor" — um bodisatva digital queimado em porcelana

Cortesia do artista

Um mestre que molda a lua no barro e um artista de mídia que queima o digital de volta no barro. Não é por acaso que dividem o mesmo palco. Um parte da mão e encontra a tela; o outro parte da tela e volta à materialidade da mão. Duas metades frente a frente.



Young-hoon Jeong — cena recriada com IA
SVAIFF Korea Organizing Committee · cena recriada com IA (com
consentimento do artista)

6. Uma pergunta para cada participante

Os dois artistas vão falar na conferência da Parte 1, no dia do festival, compartilhando sua visão da arte. Seja qual for a obra de cada participante, a ideia é oferecer um momento para pensar no que um criador deve segurar entre a tradição e a tecnologia. As obras em vídeo de Young-hoon Jeong serão exibidas na íntegra na sala da premiação no dia do festival.

A pergunta também se liga à forma de avaliar. Este ano o festival avalia o processo criativo (25 pontos) junto com a obra finalizada (75 pontos). Não olha o resultado que a IA entregou, mas a intenção e a busca, as falhas e as revisões e o papel de quem chegou a esse resultado. Ou seja, avalia a metade humana das duas metades.

7. Um presente para a nova geração: vasos lua em miniatura

Para os jovens criadores que tanto se esforçam, alguns premiados também vão receber vasos lua em miniatura feitos pelo próprio mestre ceramista Rae-heon Park. É como entregar uma lua feita de

duas metades unidas à mão nas mãos de quem escreve novas histórias com IA. O patrocínio é do mestre ceramista Rae-heon Park (Wonjeong Pottery Studio) e do artista Young-hoon Jeong.

8. O apoio de quem compartilha a visão

Compartilhando essa visão, o copresidente JI LIN também se apresentou como patrocinador do evento. Seu apoio deu força ao propósito do festival de fazer crescer os conteúdos culturais e ampliar o terreno onde as indústrias do futuro poderão crescer.

Graças a isso, o SVAIFF KOREA 2026 acontece como um evento de interesse público, sem taxa de participação, sem assentos pagos e sem venda de produtos. Inscrição e entrada são gratuitas; os lugares vão primeiro para os convidados, e os restantes são oferecidos por inscrição prévia gratuita. Os organizadores pagam até a taxa de avaliação da Final Global do Vale do Silício (99 USD por obra) das 19 obras premiadas, para que os criadores possam se concentrar na obra sem se preocupar com custos.



Um vaso lua com uma emenda dourada — a emenda é o
nosso palco

SVAIFF Korea Organizing Committee · Imagem gerada por IA

9. A emenda é o palco

Venha o mundo que vier, são as pessoas que definem o rumo da arte. Mesmo que chegue uma tecnologia além da inteligência artificial, a direção da arte deve ser encontrada não pelas máquinas, mas no pensamento profundo das próprias pessoas. “Duas metades, uma lua” é um tema que carrega esse compromisso. A emenda onde a mão humana encontra a IA — esse é o palco do SVAIFF KOREA 2026.

O total em prêmios é de 30 milhões de won, com Grande Prêmio de 10 milhões, e as 50 obras vencedoras da edição coreana seguem para a Final Global do Vale do Silício em janeiro de 2027, chegando ao palco internacional (a taxa de avaliação das 19 obras premiadas é paga pelos organizadores; as 31 obras do Global Final Encouragement Award participam por conta própria). O Global AI IDOL Award 2026, realizado no mesmo dia como pré-showcase antes do lançamento

completo em 2027, dá a um Best AI Idol 3,5 milhões de won. As inscrições vão de 25 de outubro a 25 de novembro no site oficial (korea.svaiff.com).

Em resumo

Evento	SVAIFF KOREA 2026 · Global AI IDOL Award 2026
Tema	Duas metades, uma lua
Artistas convidados especiais	Mestre ceramista Rae-heon Park (mestre ceramista de Icheon) · artista de mídia Young-hoon Jeong
Data e horário	Quinta-feira, 17 de dezembro de 2026, 13h30–19h30
Local	Gabin Art Hall, Samseong-dong, Gangnam-gu, Seul
Taxas	Nenhuma — inscrição e entrada gratuitas (evento de interesse público)
Inscrições	25 de outubro – 25 de novembro de 2026
Realização	E-Park AI Co., Ltd., Korea AI Marketing Institute
Coorganização	SVAIFF Korea Organizing Committee, MBIG Co., Ltd.
Patrocínio	Mestre ceramista Rae-heon Park (Wonjeong Pottery Studio), artista Young-hoon Jeong
Site oficial	korea.svaiff.com
Contato para imprensa	Secretaria do SVAIFF KOREA 2026 · help@svaiffkorea.com

#SVAIFFKOREA2026

#GlobalAllDOLAward2026

#DuasMetadesUmaLua

#VasoLua

#RaeheonPark

#WonjeongPotteryStudio

#YounghoonJeong

#ArteDeMídia

#SwallowedSculpture

#FestivalDeCinemaIA

#IAeArte

#EventoDeInteressePúblico

#GabinArtHall

Contato para imprensa Secretaria do SVAIFF KOREA 2026 · E-mail: help@svaiffkorea.com
SVAIFF KOREA 2026 · korea.svaiff.com